

Ensaio apresentam ótimas perspectivas de produção de mirtilheiros com alto requerimento de frio⁺ e potencial de desenvolvimento de agroindústrias nos Campos de Cima da Serra^{*}

Fabiano SIMÕES^{1*}; Fernando José HAWERROTH^{2*}; Voltaire Sant'Anna¹; Morgana CASTILHOS^{3*}; Daiane Marjore Moraes do SANTOS^{3*}



Visita ao produtor Jair Vargas proprietário da empresa familiar Frutpeq em Vacaria/RS

A beleza, o ótimo sabor e a facilidade de consumir as pequenas frutas tem aumentado nos últimos anos e aliado a isto, o aumento por frutas ricas em polifenóis devido a inúmeros estudos que associam o seu consumo a efeitos anti-inflamatórios, de prevenção a doenças coronárias, de sequestro de radicais livres, de prevenção da oxidação do DNA, entre outras propriedades, que conferem a alimentos ricos nesses compostos, como frutas vermelhas, concreto potencial de prevenir doenças e melhorar a saúde de seres humanos.

Dentre as pequenas frutas, destaca-se o mirtilo, *Vaccinium spp.*, frutos azuis-arroxeados tipo baga cultivados em regiões de clima temperado com plantas caracterizadas por arbustos entre 0,50 a 3,0 metros de altura. No entanto o setor produtivo carece de cultivares bem adaptadas edafoclimaticamente para região dos Campos de Cima da Serra. A região é caracterizada por geadas tardias que comprometem a floração e as novas brotações vegetativas, inviabilizando o ótimo desenvolvimento de cultivares de mirtilo. Alguns produtores se beneficiam do controle anti-geada através de aspersores. Porém esta tecnologia é ultrapassada, possui alto custo e ineficaz para geadas mais severas.

Cultivares do grupo Northern Highbush, como a Duke e a Bluecrop, destacam-se por apresentarem a floração tardia após as geadas, frutos com ótimo calibre, cor e sabor e produção satisfatória na Região. No entanto estas cultivares,

dependendo dos dados climáticos do ano, necessitam de intersetivação para indução da brotação das gemas vegetativas com o objetivo principal de formação de novos ramos produtivos e renovação da planta. Para esta prática, o grupo de pesquisa "Manejo e Fisiologia de Plantas Frutíferas de Clima Temperado" formado por pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho e Professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em Vacaria tem realizado ensaios desde 2017 com uso de bioestimulantes para indução da brotação de gemas vegetativas e uniformização da floração. Resultados prévios da Mestranda em Ambiente e Sustentabilidade da UERGS demonstram o potencial produtivo desta cultivares na região com uso destes produtos principalmente no que concerne a renovação da planta e qualidade de brotação e crescimento de novos ramos, concentração da colheita diminuindo a janela de colheita e por fim aumento de números de frutos com calibre superior. Outra frente do grupo de pesquisa são os estudos que envolvem o potencial de implantação de agroindústrias familiares. O mercado nos Campos de Cima da Serra tem se destacado pela grande produção de pequenas frutas. Porém, atualmente eles são vendidos em



Detalhe da brotação de gemas vegetativas em mirtilheiros, cv. Duke, sem aplicação e com aplicação de bioestimulantes durante o ciclo 2017/18 em Vacaria/RS. Foto: Fabiano Simões

localidades distantes da região ou processadas por algumas empresas locais, havendo um nicho de mercado pouco explorado na região que são as agroindústrias familiares. Esses empreendimentos familiares rurais têm como finalidade o processamento na própria propriedade com vistas a agregar maior valor à matéria-prima produzida além de proporcionar a diversificação do sistema produtivo da fruticultura. **Como resultado da importância da agricultura familiar para o Rio Grande do Sul, no ano de 2012, foi aprovado na Assembleia Legislativa do Estado o Decreto nº 49.341 que criou o Programa Estadual da Agroindústria Familiar - PEAf, com o intuito de fomentar que agricultores não vendessem apenas a sua matéria-prima, mas sim que a processasse na propriedade para comercializar produtos de maior valor agregado e consequentemente promovesse maior desenvolvimento rural nas suas regiões.** Contudo, o sucesso de um novo empreendimento está associado, entre outros fatores, a um adequado planejamento estratégico e financeiro. Por isso, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em uma parceria entre as unidades universitárias localizadas em Vacaria, Encantado e São Francisco de Paula, através da dissertação de uma mestrado, tem desenvolvido pesquisa para avaliar o potencial das propriedades de Vacaria para implantar agroindústrias familiares para o beneficiamento das pequenas frutas produzidas nas propriedades, tendo como foco final realizar um diagnóstico local, propor um fluxograma para a legalização desses empreendimentos, além da análise da viabilidade técnico-econômica em relação à atividade realizada atualmente de venda das frutas in natura. **Os resultados prévios serão publicados no Encontro sobre Pequenas Frutas em Pelotas e as defesas das dissertações ocorrerão em março de 2019 na UERGS em São Francisco de Paula.** Agradecimentos: Aos bolsistas de Iniciação Científica CNPq⁴ e FAPERGS⁵ e Bolsistas de Extensão CAPES⁶ do curso de Agronomia IFRS/UERGS em Vacaria e aos Pós-Graduandos em Produção Vegetal da UDESC⁷ e Agronomia da UFRGS⁸: Brenda Reis Ferreira⁴, Daiane Pereira de Vargas⁴, Danyelle de Sousa Mauta⁴, Fernanda Pelizzari Magrin⁷, Leonardo Soldatelli Paim⁸, Lindomar Velho de Aguiar Junior⁵, Lisiane Viaceli de Oliveira⁵, Mauricio Borges de Vargas⁴, Natália Aparecida de Almeida Goularte⁴, Renan Soares de Carvalho⁶. ¹ Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidades de Vacaria e Encantado. fabiano-simoes@uergs.edu.br. ² Pesquisador A, Embrapa Uva e Vinho, Vacaria. fernando.hawerroth@embrapa.br. ³ Mestrandas Profissionais em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em São Francisco de Paula.

A IRRIGAÇÃO QUE TODO PRODUTOR MERECE.

